

VIII Domingo Tempo Pascal- ANO A -Pentecostas

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo:.....»



Nossa Senhora
Conceição

VIII Domingo Tempo Pascal- ANO A -Pentecostes

1

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «**Recebei o Espírito Santo:.....**»

Ambiente

EVANGELHO – Jo 20,19-23

Este texto (já lido no II Domingo de Páscoa) situa-nos no cenáculo, no próprio dia da ressurreição. Apresenta-nos a comunidade da nova aliança, nascida da acção criadora e vivificadora do messias. É uma comunidade fechada, insegura, com medo. Necessita de fazer a experiência do Espírito; Originariamente, era uma festa agrícola, na qual se agradecia a Deus a colheita da cevada e do trigo; mas, no séc. I, tornou-se a festa histórica que celebrava a aliança, o dom da Lei no Sinai e a constituição do Povo de Deus. A comunidade messiânica, que viverá da lei inscrita, pelo Espírito, no coração de cada discípulo (Ez 36,26-28).





Nossa Senhora
Conceição

VIII Domingo Tempo Pascal - ANO A - Pentecostes

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo:.....»

EVANGELHO – Jo 20,19-23

Mensagem:

1ª parte

A “paz” é um dom messiânico; mas, neste contexto, significa sobretudo a transmissão da serenidade, da tranquilidade, da confiança que permitirão aos discípulos superar o medo e a insegurança: a partir de agora, nem o sofrimento, nem a morte, nem a hostilidade do mundo poderão derrotar os discípulos, porque Jesus ressuscitado está “no meio deles”. Em seguida, Jesus “mostrou-lhes as mãos e o lado”. São os “sinais” que evocam a entrega de Jesus, o amor total expresso na cruz. É nesses “sinais” que os discípulos reconhecem Jesus.





Nossa Senhora
Conceição

VIII Domingo Tempo Pascal- ANO A -Pentecostes

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo:.....»

EVANGELHO – Jo 20,19-23

Mensagem (cont):

2ª parte

O facto de esses “sinais” permanecerem no ressuscitado indica que Jesus será, de forma permanente, o messias cujo amor se derramará sobre os discípulos e cuja entrega alimentará a comunidade. Vem depois a comunicação do Espírito. O gesto de Jesus de soprar sobre os discípulos reproduz o gesto de Deus ao comunicar a vida ao homem de argila (*João utiliza, aqui, o mesmo verbo do texto grego de Gn 2,7*). Com o “sopro” de Deus de Gn 2,7, o homem tornou-se um “ser vivente”; com este “sopro”, Jesus transmite aos discípulos a vida nova e faz nascer o Homem Novo.





Nossa Senhora
Conceição

VIII Domingo Tempo Pascal- ANO A -Pentecostes

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «**Recebei o Espírito Santo:.....**»

EVANGELHO – Jo 20,19-23

Mensagem (cont):

Agora, os discípulos possuem a vida em plenitude e estão capacitados – como Jesus – para fazerem da sua vida um dom de amor aos homens. Animados pelo Espírito, eles formam a comunidade da nova aliança e são chamados a Amar. A eliminação do pecado. As palavras de Jesus não significam que os discípulos possam ou não – conforme os seus interesses ou a sua disposição – perdoar os pecados. Significam apenas que os discípulos são chamados a testemunhar no mundo, essa vida que o Pai quer oferecer a todos os homens. Quem aceitar essa proposta, será integrado na comunidade de Jesus; quem não a aceitar, continuará a percorrer caminhos de egoísmo e de morte (*isto é, de pecado*). A comunidade, animada pelo Espírito, será a mediadora desta oferta de salvação.





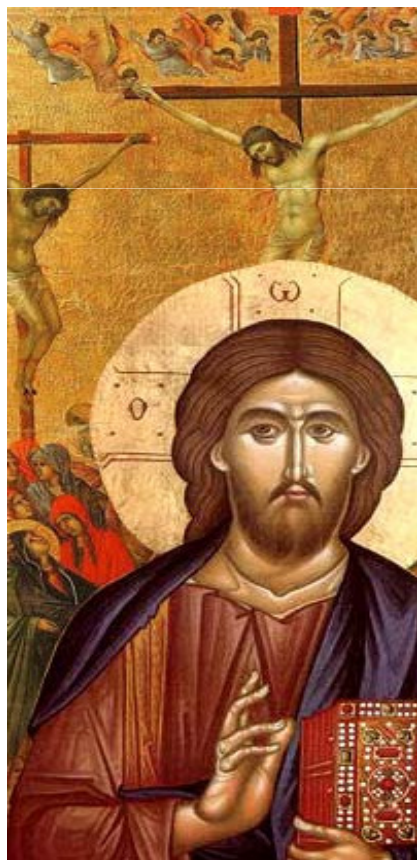
VIII Domingo Tempo Pascal- ANO A -Pentecostes

«...Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «**Recebei o Espírito Santo:.....**»

EVANGELHO – Jo 20,19-23

Reflexão

Comentário ao Evangelho, por Stº Agostinho



"Manifestei o teu nome aos homens". Estas palavras compreendem, no pensamento do Salvador, todos os que haviam de acreditar nele como membros dessa grande Igreja composta por todas as nações e da qual o salmista diz: "Dar-te-ei graças na grande assembleia" (Sl 21,26). É verdadeiramente por essa glorificação que o Filho dá glória ao Pai, alargando o conhecimento do seu nome por entre as nações e nas inumeráveis gerações humanas. Portanto, quando ele diz: "Manifestei o teu nome aos homens que me deste", isso refere-se ao que imediatamente o precede: "Glorifiquei-te na Terra...Manifestei o teu nome aos homens que me deste": não o seu nome de Deus, mas o nome do Pai. Esse nome não podia ser manifestado sem a manifestação do Filho.